

CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COD MGDZ6MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FNI -

DOC 53

Senhor Diretor do Departamento Jurídico,

Tendo em vista a solicitação de V. Sa. exarada no presente processo, cumpre-nos informar o seguinte:

1. Por volta de 1958, deu-se a pacificação dos índios - Mekragnoti, que constituía, na oportunidade, dois grupos-locais, fixados entre os rios Curuá e Sabugi.

O primeiro, chefiado por "Angimeê", encontrava-se refugiado nas cabeceiras do igarapé Bom Futuro, por força da expedição punitiva organizada pelos seringueiros do Sr. Antônio-Mairelles, na altura de 1956.

Já o segundo, sob a liderança do grande chefe Beb-Gogoti, aldeava-se próximo ao rio Sabugi ou Chinché, mais ou menos a 54°10'W e 8°37'S.

2. Na ocasião do contato, o grupo-local do igarapé Bom Futuro, reivindicou sua volta para o sítio da primitiva / aldeia, na confluência dos rios Curuá e Baú, tendo sido instalado ali, o Pôsto Juscelino Kubitscheck, hoje Pôsto Indígena do Baú.

3. O grupo-local do rio Sabugi, por motivo de acesso mais fácil e maiores possibilidades de seu engajamento na economia extrativista, logo no primeiro contato, foi convidado a se instalar no igarapé Candoca, "onde aguardariam os recursos para os trabalhos iniciais de assistência e edificação da sede do Pôsto" (1)

Nessa local, parte do grupo permaneceria por um ano, na expectativa das providências do SPI que, infelizmente, não pôde, de maneira alguma, cumprir o programado. Acometidos de um surto gripal, os sobreviventes desse grupo retornaram à antiga aldeia, nas margens do pequeno igarapé "Kapram-tí-nô-djô".

No ano de 1961, nova expedição do SPI procura esses índios, na tentativa de uma segunda transferência do grupo / para o rio Pitiatí, falhando mais uma vez todas as iniciativas.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- F.N.I -

2.

Datam desse ocasião, as sucessivas migrações de famílias dêsses grupos-local para o P.I. do Baú e, ainda, para a aldeia dos Kogum-pô-Mentuktire, no Tororó, Parque Nacional do Xingu.

Esse mobilitade dos Mekragnoti do rio Sabugi, - persistirá nos anos subsequentes, determinada por maior, menor, ou, nenhuma assistência na sua aldeia.

4. Já no P.I. do Baú, ex-JE, os fatos ocorrem de maneira um tanto diversa. Com acesso facilitado pelas aquovias do Xingu/Iriri/Curumí, a partir do primeiro contato, lá permanecem, intermitentemente, os funcionários do antigo SPI ou trabalhadores engajados nas primeiras expedições de extração.

Registre-se, todavia, a permanência constante / naquele Posto, de Seringueiros e gateiros do Sr. José Maria Meirelles, que se diz proprietário dessas terras, assim como os marreteiros com seus regatões.

Assim, mais que unidade assistencial, aquela - Posto, nos seus 12 anos de existência, representou ponto de comércio entre índios e neo-brasileiros, barracão de avivamento ; ora do SPI, ora do Sr. José Maria Meirelles, onde os Mekragnoti de ambas as aldeias vendiam o fruto do seu trabalho a preço injusto, sendo, não raras vezes, esbulhados em todos os seus direitos.

Vale salientar, ainda, o quanto significou essa situação de contato para a higiene dos dois grupos.

5. A partir de 1963 os grupos Mekragnoti despertaram o interesse da Igreja Cristã Evangélica do Brasil, que envia - missionários para o P.I. Baú e, mais tarde, o Sr. Dale Snyder e Sra. para a aldeia do grupo local de Bob-Gogoti.

É através desse organizaçāo missionária que a / Fundação Nacional do Índio vai tomar contato com aqueles aldeias.

Assim, por volta de 1966 (28.10/30.10), o Col. Hermógenes Fernandes, Secretário Executivo, realiza uma viagem aos Postos do Médio Xingu, escondido pela NICB.

As impressões daquela autoridade formam prelio- se relatório que constitue uma das raras fontes de informação sobre o quadro populacional dos referidos grupos.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FNI

3.

Nesse comenos, por força da impossibilidade de atendimento direto pela FUNAI àqueles grupos, o mesmo Cel. Encarnaçāo, reitera autorização anterior do Cel. Heleno Nunes, ex-Diretor do SPI, autorizando, ainda, à MICEB, eventualmente, a-venda de peles coletadas pelo grupo-local chefiado por Beb-Bogotí (Ver Processos FNI/BSB/1125/68 e FNI/BSB 1872/68).

Pouco depois, em fins de 1968, a situação do P.I. do Baú se agrava com a saída do missionário Richard Roche para tratamento de saúde nos EUA, onde veio a falecer no dia 18.04.69.

O abandono em que ficaram os 68 índios do Baú, provocou a migração de grupos familiares para a aldeia do "KA-PRAM-TI-ÑÓDJÓ", possivelmente interessados na assistência prestada pelo missionário Dale Snyder.

6. Em fins de janeiro de 1969, ocorre grave epidemia na aldeia de Beb-Gogotí, segundo o referido missionário, trazida por elementos provenientes do Baú (Ver Proc. FNI/BSB/2137/69)

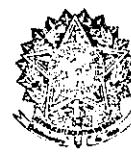
Essa ocorrência, comunicada ao DAS na ocasião do 1º Simpósio FUNAI/MISSÕES RELIGIOSAS, determinou nossa viagem à aldeia do "Kapram-TI-ñódjó", efetuada entre 4/15 de setembro do mesmo ano.

As conclusões e providências oriundas desse contato preliminar, constam do citado Processo NR FNI/BSB/2137/69.

7. Cabe informar, no entanto, que, por impraticabilidade da pista de pouso do Pôsto do Baú, não foi possível nessa ida àquela local. Não obstante, um estagiário dos Cursos Piloto de Indigenismo, Sr. Antonino Marmor de Carvalho, para lá se dirigiu no início desse ano, com a finalidade de proceder rigoroso levantamento da situação, apurando os efeitos do surto epidêmico ali ocorrido e, ao mesmo tempo, recuperar o campo de pouso.

Cumpre esclarecer, porém, que, grande parte dos índios do Baú, inclusive o chefe do grupo, Amikot, se deslocou para a aldeia do Kapram-ti-ñódjó, que conta, no momento, com 35 índios dequela proveniência.

Vale dizer, também, que outro contingente, radicado no Porori, retornou à aldeia de origem, num total de 25 pessoas. Esse pequeno grupo, noticia a vinda de nova turma para



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FNI

4.

a aldeia do Bob-Gogoti tão logo termine a cotação das chuvas. -

No seu objetivo, no recorrer a história dosses povos kayapó-Mekragnoti, foi demonstrar a V. Ex. que, de modo algum, houve omissão por parte da FUNAI.

Nas suas sucessivas providências frustradas do SRI e, mais tarde, a atuação infeliz dos representantes da FUNAI, não podem ser totalmente atribuídas ao desinteresse, mas, sim, às falhas e dificuldades de ordem material.

Pode V. Ex. ficar certo de que, no seu processo histórico, aqueles índios, jamais receberam a devida assistência, salvo a partir do final de 1969, quando puderam contar com apoio-aéreo e o mínimo de infra-estrutura operacional básica na sua aldeia.

Não obstante, considerando essa contribuição muito pouca, em relação aos benefícios que, num futuro próximo, lhes serão prestados, aumentados as condições de garantia da continuidade dos trabalhos ali iniciados.

Finalizando, cumpre informar a V. Ex. que, contidas as providências do DAS, naquela região, a prestatividade e interesse do então titular da RR-2º deixaram excelente impressão nas equipes médicas e servidores dosses Departamento que tiveram a oportunidade de atuar na referida área.

E o que tenho a dizer.

Brasília, 1º de abril de 1970.

Olympio Serra

Olympio José Trindade Serra
ASSISTENTE DA FNI

OS/esa